ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM CURSOS DE LICENCIATURA: UMA ANÁLISE DA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucineide Rodrigues [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva inclusiva constitui-se como um dos tópicos debatidos com frequência entre os profissionais da área educacional. Diante disso, faz-se necessário definir o que se entende por Educação Especial inclusiva. Uchôa e Chacon (2022, p. 9) expõem que a Educação Especial inclusiva "[...] considera as potencialidades dos alunos, superando a visão patológica da deficiência, que limita o indivíduo e questiona suas capacidades cognitivas, pautada em uma visão socioantropológica, que evidencia o sujeito e o seu processo de desenvolvimento."

Dessa forma, para que isso ocorra, é necessário a adaptação e flexibilização de currículos e metodologias, bem como propor atividades que se diferenciem das do ensino predominantemente tradicional, beneficiando todos os alunos e contribuindo para um processo de aprendizagem significativo. Também, é imprescindível que as escolas ofereçam condições arquitetônicas e recursos didáticos específicos para essa finalidade (Reis; Coutinho, 2024).

Considerando esse cenário, para efetivar a perspectiva inclusiva da Educação Especial, é preciso um trabalho coletivo. Desde as políticas públicas, infraestrutura das escolas, disponibilidade de materiais didáticos para professores e alunos, bem como incentivos na formação inicial e continuada dos docentes (Pereira; Guimarães, 2019). O papel do professor é essencial para incluir os discentes com necessidades educacionais específicas nas classes regulares, mas os docentes necessitam de apoio legal, material e

[1] Graduada pelo curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí - IFPI - *Campus* Paulistana. Pós-graduanda em Gestão escolar na perspectiva da Educação Integral (IFPI), lucineide.rodrigues.lr740@gmail.com.

de formação inicial e continuada para proporcionar um processo de ensino-aprendizagem equitativo e significativo.

Nesse sentido, a abordagem da Educação Especial inclusiva deve ser inserida desde os cursos de licenciatura, pois, pode proporcionar aos licenciandos a construção de saberes referentes à inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas nas salas de aula regulares. Mas, como inferido por Dias e Silva (2020), ainda existem lacunas em cursos de formação docente inicial relativo a essa temática, sendo necessário pesquisas na área visando a reflexão desse cenário.

Considerando esse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar trabalhos publicados nas edições de 2014 a 2024 da Revista Educação Especial que abordem a Educação Especial na perspectiva inclusiva em cursos de licenciatura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que se pretende descrever "características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis" (Gil, 2002, p. 42). Este estudo, também, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que os dados obtidos não serão quantificados, mas, sim, levados em conta aspectos humanos, a partir da interpretação das informações, respondendo questões particulares (Minayo, 2009).

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2002, p. 44), "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos."

Dessa maneira, as edições de 2014 a 2024 da Revista Educação Especial (link de acesso: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/archive) foram consultadas para a procura de dados, sendo considerados os seguintes critérios para seleção dos trabalhos: 1) tratar da educação especial na perspectiva inclusiva em cursos de licenciatura a partir das percepções de licenciandos sobre como este tema é abordado durante a graduação, análises curriculares ou de projetos pedagógicos de cursos e 2) ser publicado em português brasileiro. Considerando essas condições, quatro trabalhos foram selecionados para formar o *corpus* desta pesquisa.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro trabalhos selecionados foram os de Leite e Pantaleão (2024); Silva, Bento e Seixas (2024); Silva e Gomes (2023); e Batista, Rodrigues e Denari (2021). Em "A formação de professores sob a perspectiva de licenciandos e docentes: a Educação Especial em pauta", Leite e Pantaleão (2024) objetivaram realizar uma análise das percepções de professores e estudantes de cursos de licenciaturas de um *campus* da Universidade Federal do Espírito Santo quanto a presença da Educação Especial na matriz curricular e sua influência no processo formativo dos graduandos.

Para isso, Leite e Pantaleão (2024) enviaram um questionário online para estudantes de 17 licenciaturas, obtendo 93 respostas e os dados encontrados demonstraram, entre outros pontos, que a maioria dos licenciandos, durante a graduação, cursaram disciplinas nas quais abordaram a Educação Especial, em variados componentes curriculares, até mesmo naqueles em que essa modalidade da educação não era o foco.

Também, Leite e Pantaleão (2024) deduziram que os participantes da pesquisa concebem a Educação Especial como um direito para alunos com deficiências, transtornos, altas habilidades ou superdotação, sendo responsabilidade do professor atender esse direito. Além disso, os licenciandos, futuramente, exercendo a função de docente, organizarão o planejamento direcionado ao público da Educação Especial seguindo diretrizes inclusivas.

Já Silva, Bento e Seixas (2024), analisaram matrizes curriculares de licenciaturas de instituições públicas do Rio de Janeiro. Foram analisados 155 cursos e desses cursos, em 50,3% eram ofertadas disciplinas destinadas à Educação Especial e em 49,7% não havia menção a essa modalidade da educação. Além do mais, 57% das disciplinas oferecidas eram de cunho optativo e ofertadas a partir do 3º módulo dos cursos. Também, os autores inferiram que aproximadamente 75,7% dos componentes curriculares destinados à Educação Especial tinham carga horária de 60 horas semestrais.

Silva e Gomes (2023) realizaram uma pesquisa similar, mas analisando os projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em Química de instituições federais de ensino superior do Ceará. Ao todo, foram analisados 10 PPCs e, destes, em nenhum havia disciplinas obrigatórias destinadas à Educação Especial ou inclusiva, sendo Libras

o único componente curricular obrigatório remetendo a essa modalidade da educação nos cursos em análise. Ainda, os dados demonstraram que somente em cinco dos 10 cursos analisados eram ofertadas disciplinas optativas relacionadas à educação inclusiva e que suas cargas horárias variavam entre os cursos.

Já no Norte do país, Batista, Rodrigues e Denari (2021) analisaram os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal do Acre (UFAC), a fim de observar "aspectos que pudessem promover uma formação que ajudasse a construir uma sociedade inclusiva, com conteúdo da modalidade de Educação Especial" (p. 4).

Dos seis cursos analisados, todos, diretamente ou indiretamente, apresentavam menções à Educação Especial ou inclusiva em seus componentes curriculares e/ou em princípios do curso. A alusão à educação inclusiva/especial ficou evidente em disciplinas variadas, com destaque para diferentes públicos alvos dessa modalidade da educação, como altas habilidades e superdotação, transtorno do espectro autista e globais do desenvolvimento, cegueira e surdez.

Diante desse cenário e da presença de determinadas referências bibliográficas citadas nos PPCs, Batista, Rodrigues e Denari (2021, p. 19) concluíram que "sinalizam o comprometimento de propor um modelo formativo inicial com vistas à formação de uma sociedade com conhecimentos ampliados na compreensão da equidade, mesmo que esse processo estivesse em sua fase inicial", mesmo apontando lacunas encontradas nos documentos institucionais analisados.

A partir do relatado nos quatro artigos, nota-se uma similaridade entre eles, principalmente os que abordam a análise de PPC ou de matrizes curriculares e na literatura essa realidade também é exposta. Como, por exemplo, na pesquisa de Dias e Silva (2020), na qual analisaram currículos de 11 cursos de licenciatura de uma universidade baiana, a fim de identificar e caracterizar disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas à educação inclusiva.

Ao analisarem as ementas dos cursos, encontraram 493 disciplinas obrigatórias, sendo que apenas nove tratavam sobre a Educação Especial e/ou educação inclusiva, Além disso, dos 11 cursos de licenciatura investigados, só em quatro cursos havia a presença de disciplinas obrigatórias e/ou optativas destinadas a essa temática, sendo predominante em um dos cursos só disciplinas optativas (Dias; Silva, 2020).

Este dado levantou um ponto pertinente para Dias e Silva (2020): não há

garantia de oferta de disciplinas optativas, visto que estas dependem do interesse dos licenciandos. Ainda, como exposto por Pereira e Guimarães (2019, p. 583), "[...] apenas a inserção de disciplinas não será o suficiente para promover avanços significativos na formação dos professores para o ensino de alunos público-alvo da EE". Dessa maneira, faz-se necessário investigar como estas disciplinas, quando ofertadas, são abordadas no âmbito das instituições de ensino superior e como interferem na formação docente inicial (Dias; Silva, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar trabalhos publicados nas edições de 2014 a 2024 da Revista Educação Especial que abordem a Educação Especial na perspectiva inclusiva em cursos de licenciatura, o qual foi alcançado, uma vez que os quatro artigos selecionados foram analisados, notando-se que abordaram a Educação Especial na perspectiva inclusiva sob a visão de licenciandos, bem como na abordagem em documentos institucionais, como os projetos pedagógicos dos cursos e, também, nas matrizes curriculares.

Os quatro artigos analisados demonstraram que a Educação Especial inclusiva está presente em cursos de licenciatura, apesar de ainda haver lacunas quanto à presença, obrigatoriedade das disciplinas e cargas horárias, o que também pode ser evidenciado em outros trabalhos na literatura.

Palavras-chave: Educação Especial, Cursos de licenciatura, Formação docente, Inclusão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. C.; RODRIGUES, M.; DENARI, F. E. Educação Especial e Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Acre. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 1-22, 2021. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X65323.

DIAS, V. B.; SILVA, L. M. Educação inclusiva e formação de professores: o que revelam os currículos dos cursos de licenciatura?. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 406-429, 2020. DOI: https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.6822.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LEITE, L. S; PANTALEÃO, E. A formação de professores sob a perspectiva de licenciandos e docentes: a Educação Especial em pauta. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 37, n.1, p. 1-28, 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X74657.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEREIRA, C. A. R.; GUIMARÃES, S. A Educação Especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 571-586, out./dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400003.

REIS, M. R.; COUTINHO, D. J. G. Histórico da Educação Especial e inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 2725-2741, dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17490.

SILVA, S. N. L.; BENTO, V. F.; SEIXAS, C. P. Formação de professores e Educação Especial: análise das matrizes curriculares das licenciaturas públicas do estado do Rio de Janeiro. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 1-27, 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X88207.

SILVA, W. D. A.; GOMES, S. S. A Educação Especial nos cursos de Licenciatura em Química das Instituições Federais de Educação Superior do Ceará. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 1-17, 2023. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686x70144.

UCHÔA, M. M. R.; CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-18, 2022. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X69277.